

## RESPONSABILIDADE E NÃO JUSTIFICATIVA

Roberto DaMatta, autor de vários livros na área de sociologia e antropologia, escreveu que uma das características do brasileiro é 'não se responsabilizar por seus erros e sempre colocar a culpa em alguém' (Jessé Souza. A Sociologia Dual de Roberto da Matta: Descobrimos nossos mistérios ou sistematizando nossos autoenganos?). Ele se referia à uma característica que os povos latinos têm de sempre viverem se justificando, e raramente assumindo sua responsabilidade. Concordo plenamente e vou além: isso não é só dos povos latinos, mas sim da raça humana. Se justificar é emocionalmente mais confortável do que assumir a responsabilidade. Dizer que um atraso se deve ao trânsito e não ao fato de ter saído de casa mais cedo nos dá a sensação de alívio, afinal não nos sentimos culpados, mas sim vítimas. E, nos sentindo assim, ficamos mais tranquilos em relação às consequências.

A questão é que viver se justificando se torna em um estilo de vida perigoso. Vamos construindo uma realidade onde nos vitimamos tanto que aos poucos nos tornamos como crianças que diante de qualquer situação já começam a chorar e dizem "eu não tenho culpa" (responsabilidade). Às vezes de fato não temos responsabilidade de várias situações. Mas outras vezes temos. E a saúde emocional está exatamente em admitirmos nossa responsabilidade, ainda que seja dolorido. Ao fazermos isso estamos mostrando maturidade. E nos preparando para situações mais relevantes, onde colocar a culpa em outro não será solução ou justificativa plausível.

Admitir a responsabilidade não é algo apenas maduro, mas extremamente libertador. Em um primeiro momento pode ser constrangedor, mas ainda assim libertador. E nós precisamos aprender a fazer isso. Usar as palavras de maneira correta. Incluir em nosso vocabulário frases do tipo "não quis, me atrasei, não era minha prioridade, não estava com vontade" e outras, nos vão dando a noção da realidade. Vão nos situando no campo da verdade. E nos dão a liberdade de sempre falarmos a verdade, por mais constrangedora que seja.

Ao admitirmos nossa responsabilidade podemos começar processos de mudança de atitude e mentalidade. Podemos avaliar melhor as áreas em que precisamos melhorar e aquelas onde mostramos pontos de fraqueza. Assumindo nossa responsabilidade vamos nos tornando cada vez mais fortes emocionalmente e prontos a conversar sobre nossos valores, visão de vida. Saímos da situação de vítimas e viramos protagonistas. E o melhor: não precisamos viver procurando culpados por nossos atos. Se eles existirem, aparecerão. E quando não existirem, seremos os primeiros a admitir que temos responsabilidade.